

Jundiaí, SP, 5 de novembro de 2021 – Plascar Participações Industriais S.A. (Bovespa: PLAS3), empresa atuante no mercado brasileiro de partes e peças para acabamento interno e externo de veículos automotores, leves e pesados, anuncia seus resultados do terceiro trimestre de 2021. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas e os valores monetários estão expressos em Reais.

Cotação (30/09/21)

PLAS3 - R\$ 12,45 (*)

Valor de mercado em 30/09/21

R\$ 154,7 milhões

Quantidade Ações (*)

Ordinárias: 12.425 M

Relação com Investidores

Rua Wihelm Winter, nº 300
Distrito Industrial - Jundiaí –
SP – CEP 13213-000

Conselho de Administração

Paulo Silvestri
Andrew C. de Araújo
Antonio Farina
Rui Chammas
Paulo Zimath

Conselho Fiscal

Marcelo Ferreira do
Nascimento
Cleidir Donizete de Freitas
Charles Dimetrius Popoff

Contato RI

Rodrigo Cartagena do Amaral
Diretor Financeiro e de
Relações com Investidores
rodrigo.amaral@plascargroup.com
Telefone:(11) 2152.5205

Destaques do 3T21

- A **Receita Líquida consolidada** somou **R\$ 161,0 milhões** no 3T21, representando um aumento de **10,6%** em relação ao 2T21.
- A **Receita Líquida Consolidada** do 9M21 foi superior em **93,4%** em relação ao 9M20, atingindo a marca de **R\$ 448,8 milhões**.
- Nos 9M21, o **Resultado Bruto** apresentou um avanço de **12 pontos percentuais** no comparativo com 9M20, alcançando a marca de **R\$ 29,1 milhões** (Margem Bruta de 6,5%).
- No acumulado do ano o **EBITDA** foi de **R\$ 12,5 milhões** (Margem EBITDA de 2,8%), contra um EBITDA negativo de R\$ 25,4 milhões no ano passado. Já no 3T21, o EBITDA foi negativo em R\$ 1,2 milhões, com redução de 4 pontos percentuais no comparativo com o 2T21.

Desempenho no Período			
R\$ mil	9M21	9M20	Var %
Vendas Brutas	551.590	284.151	94,1%
Receita Líquida	448.791	232.065	93,4%
Resultado Bruto	29.082	(12.714)	328,7%
Margem Bruta %	6,5%	(5,5%)	12,0p.p.
EBITDA	12.531	(25.412)	149,3%
Margem EBITDA %	2,8%	(11,0%)	13,8p.p.
Prejuízo Líquido	(97.184)	(100.080)	2,9%

Comentário da Administração

O 3º Trimestre de 2021 manteve o cenário desafiador para o todo o setor automotivo, com falta de componentes semicondutores e aumentos expressivos de preços de matérias primas, decorrentes da crise gerada pelo COVID-19 e por suas consequências em toda a cadeia global de suprimentos.

A Plascar observou um aumento importante de volume e, conseqüentemente, de sua receita líquida, que atingiu R\$ 448.791 nos 9M21, um aumento de 93,4% em relação a 9M20, mostrando assim, um crescimento consistente nos volumes, apesar de todo o cenário adverso. Já no comparativo com o 2T21, a Plascar manteve seu ritmo de crescimento e apresentou uma melhora de 10,6% em seu faturamento nos trimestres comparados.

Apesar do incremento de volumes, o período trouxe diversos desafios à gestão. As paradas das montadoras devido à falta de matéria prima, em sua maioria componentes eletrônicos, exigiu que a empresa despendesse um grande esforço para adequação capacidade produtiva e planejamento de produção. O período também trouxe desafios relacionados aos aumentos de custos de matéria prima e o ambiente inflacionário atual. Tal situação vem sendo combatida pela empresa através de um intenso processo de repasse de preços aos clientes, desenvolvimentos de engenharia e busca por eficiência operacional de modo a atenuar o impacto de tais fatores.

Em relação à rentabilidade, a Plascar apresentou uma ligeira melhora no EBITDA, que passou de -10,9% ou -R\$ 10.775 no 3T20, para -0,8% ou -R\$ 1.248 no 3T21. Tal melhora na rentabilidade é explicada principalmente pelo efeito do aumento nos volumes e faturamento da Companhia, e conseqüente maior absorção dos custos fixos. No comparativo com o 2T21, o EBITDA da Plascar caiu 127,1% ou R\$ 5.848, tendo o aumento de custos de matéria prima como o principal *driver* de redução da rentabilidade.

O resultado líquido da Companhia, por sua vez, somou prejuízo de R\$ 97.184 no acumulado de 9 meses em 2021, sendo que no mesmo período de 2020 somou prejuízo de R\$ 100.080. Tal resultado ainda está aquém do esperado pela Administração, uma vez que a reversão deste quadro se dará pelo aumento do EBITDA, em períodos futuros, que deverá ser suficiente para compensar os volumes de depreciação e despesa financeira correntes.

O 4T21 será ainda marcado pelos desafios da recuperação da Plascar, com a continuada manutenção de volume de produção, recomposição das margens e fortalecimento da geração de caixa. Neste

cenário, cabe ressaltar que, desde o início da pandemia, a Companhia definiu como prioridade proteger a saúde e a segurança de seus colaboradores e familiares, através da implementação de rígidos protocolos de segurança. Tais protocolos foram implementados no retorno da produção em 2020 e vem sendo mantidos rigorosamente de modo a garantir segurança e saúde para seus colaboradores.

Sobre a Plascar

A Companhia iniciou suas atividades em outubro de 1963 em Jundiaí/SP, no ramo de Artefatos de Borracha. A partir de 1973 passou a atuar no mercado automotivo, sendo que em meados da década de 80, após várias incorporações, a companhia imprimiu um grande impulso em suas atividades, através de um programa de crescimento e modernização, que a tornou empresa de ponta no mercado de peças plásticas para o setor automotivo.

Em 13 de dezembro de 2018 foi aprovada a reestruturação da dívida da Companhia conforme Assembleia Geral Extraordinária. Em 31 de janeiro de 2019, conforme Aviso aos Acionistas e Fato Relevante divulgados ao mercado, ocorreu aumento do capital social da Companhia com a integralização mediante utilização de créditos detidos contra Plascar Ltda por subscrição privada, no montante de R\$ 449.483, mediante a emissão de 7.455.251 ações ordinárias, adquiridas pela empresa Pádua IV S.A., concluindo assim, o processo de reestruturação da Companhia.

Após a conclusão da reestruturação financeira da Companhia em 31 de janeiro de 2019, o controle acionário da Plascar S.A. passou a ser da Pádua IV S.A., com participação de 59,99% de seu capital, que também é composto pela Permal do Brasil Indústria e Comércio Ltda., com 18,44%, pela Postalís Instituto de Seguridade Social dos Correios e Telégrafos com 7,12% e por outros acionistas individuais que possuem, em conjunto, 14,45%.

Mercado Automotivo

Segundo dados da ANFAVEA, a produção de veículos nos 9M2021 teve um aumento de 24,0% sobre igual período do ano de 2020, somando 1,649 milhão de unidades no país:

CENÁRIO AUTOMOTIVO	FONTE: ANFAVEA – BRASIL		
	Acum. Jan a set/20	Acum jan a se/t21	VAR. %
PRODUÇÃO DE VEÍCULOS	1.330	1.649	24,0%
VENDAS DE VEÍCULOS	1.374	1.578	14,8%

O volume apresentado é visto pela ANFAVEA como um cenário positivo, ainda que haja uma preocupação acerca do abastecimento de componentes, cujo desequilíbrio que persiste na cadeia tem afetado as linhas de muitas montadoras, que passaram a promover paradas na produção com regularidade.

Para o final do ano, a entidade em sua última projeção apontava para um volume de 2,4 milhões de unidades de automóveis, comerciais leves, caminhões e chassis de ônibus. Agora, diante da situação, a ANFAVEA reduziu suas projeções e reproduziu dois cenários que apontam para uma variação positiva de 6% a 10% sobre total produzido em 2020.

Neste contexto, vale destacar que a produção de caminhões terá um resultado bastante expressivo, uma vez que seu volume estimado de produção deve ficar entre 173 mil a 175 mil veículos pesados (caminhões e ônibus juntos), indicando alta entre 58% e 60% sobre a produção de 2020, e maior valor desde 2013.

Projeções Anfavea 2021

Autoveículos: Automóveis, Com. leves, Caminhões e Ônibus		Realizado 2020	2021 (produção mensal média no 4T de 160 mil)		2021 (produção mensal média no 4T de 190 mil)	
		mil unidades	mil unidades	Δ %	mil unidades	Δ %
Licenciamento	TOTAL	2.058	2.038	-1	2.118	3
	Veículos leves	1.955	1.906	-2	1.980	1
	Veículos pesados	104	132	27	138	33
Exportações	TOTAL	324	356	10	377	16
	Veículos leves	307	331	8	351	14
	Veículos pesados	17,4	25,2	45	26,1	50
Produção	TOTAL	2.014	2.129	6	2.219	10
	Veículos leves	1.905	1.956	3	2.044	7
	Veículos pesados	109	173	58	175	60

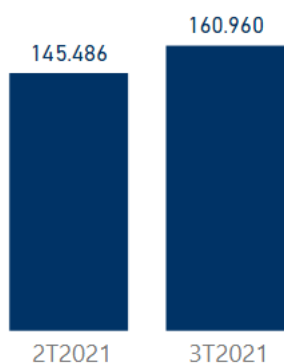
Apesar de existir uma forte correlação histórica entre o resultado do mercado e as vendas da Companhia, medidas estas adotadas pela Administração, como reposicionamento comercial, com diversificação da base de clientes, avanço de novos negócios e mercados, além de novos projetos, contribuíram para o aumento expressivo das vendas a despeito do resultado do mercado.

Desempenho Operacional e Financeiro

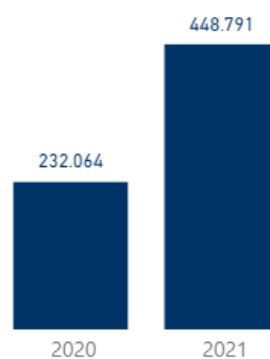
Receita Líquida

A Receita Líquida da Plascar apresentou um crescimento de 10,6% em relação ao 2T21 e no acumulado do ano já apresenta um resultado de 93,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

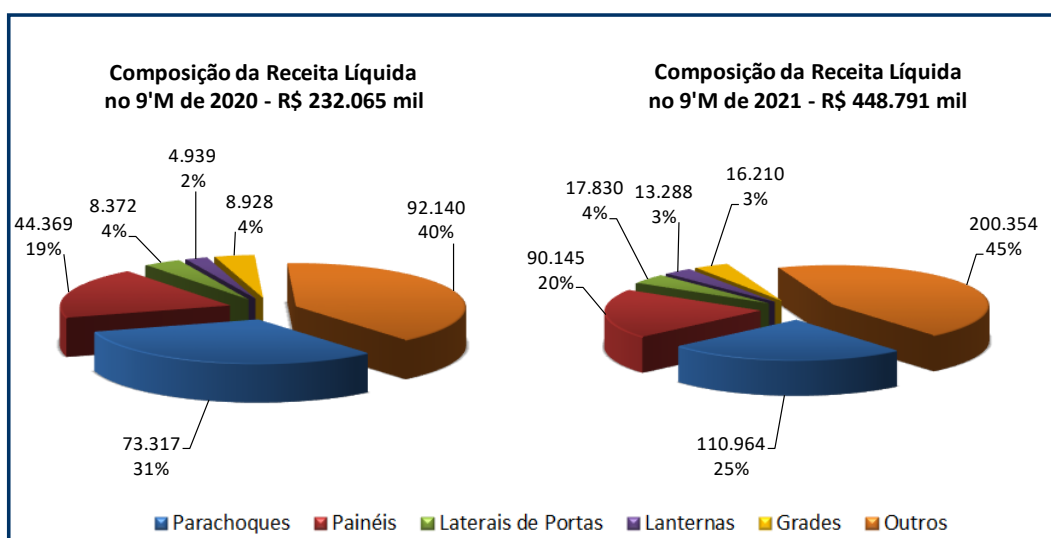
Realizado no Trimestre



Realizado 9M21 vs. 9M20



Este incremento nas vendas da Plascar se deve principalmente ao sucesso dos novos projetos iniciados durante o período, além do avanço em caminhões e linhas de novos negócios. Este movimento se comprova quando analisado o mix de produtos vendidos, onde os para-choques continuam sendo o principal produto vendido pela Plascar, representado 25% das vendas, mas pudemos observar uma maior variedade no mix de produção, uma vez que os 5 principais itens vendidos tiveram sua participação reduzida de 60% para 55% do total de itens vendidos.



Rentabilidade

Nos 9M21 a Companhia apresentou uma melhora significativa de suas margens em decorrência do efeito inverso das paradas de produção de seus clientes em 2020 e da maior absorção de custos fixos devido ao aumento de receitas no ano de 2021.

O resultado bruto da Plascar apresentou uma melhora de R\$ 41.796, saindo de -R\$ 12.714 em 2020 para R\$ 29.082, com margem bruta em 6,5%, em 2021. Já o EBITDA nos 9M21 totalizou R\$ 12.531 contra -R\$ 25.412 nos 9M20, com margens de 2,8% e -11,0%, respectivamente. No comparativo trimestral, o EBITDA da Plascar no 3T21 apresentou uma queda de R\$ 5.848 em relação ao 2T21, atingindo o resultado de -R\$1.248.

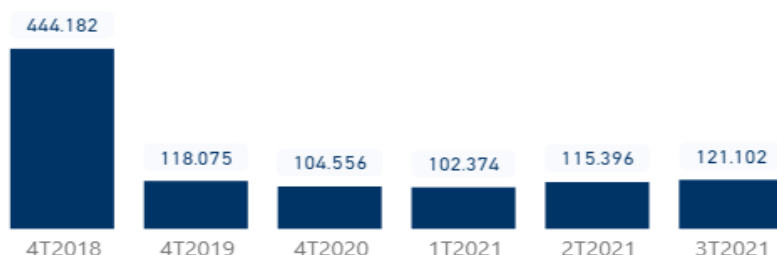
O prejuízo líquido da Companhia no acumulado dos nove meses ficou em linha com o apresentado em 2020, somando R\$ 97.184 em 9M21, contra R\$ 100.080 em 9M20. Apesar do aumento do EBITDA, este ainda não foi suficiente para compensar os volumes de depreciação e despesa financeira correntes, que acabaram por contribuir para um resultado inferior ao previsto para o período.

R\$ mil	3T21	3T20	Δ%	2T21	Δ%	9M21	9M20	Var %
Resultado Bruto	5.855	489	1.097,3%	7.989	(26,7%)	29.082	-12.714	328,7%
Margem Bruta %	3,6%	0,5%	3,2p.p	5,5%	-1,9p.p	6,5%	(5,5%)	12,0p.p
EBITDA	(1.248)	(10.775)	88,4%	4.600	(127,0%)	12.531	(25.412)	149,3%
Margem EBITDA %	(0,8%)	(10,9%)	10,1p.p	3,2%	-4,0p.p	2,8%	(11,0%)	13,8p.p
Prejuízo do período	(60.671)	(36.023)	(68,4%)	(22.305)	(172,0%)	(97.184)	(100.080)	2,9%

Dívida Líquida

A Administração segue monitorando os passivos com o objetivo de adequá-los à capacidade de geração de caixa da Companhia. Ao longo dos anos subsequentes à reestruturação foram repactuados certos passivos que vem se mantendo em linha com a estratégia de baixa alavancagem da administração.

Dívida Líquida



Recursos Humanos

A despeito das adversidades econômicas no País, a Companhia continuou investindo no desenvolvimento profissional de seus colaboradores, com aproximadamente 28,70 horas de ensino e treinamento por colaborador (nos últimos 12 meses), focados em cursos de aprendizagem do SENAI, estágios, além de treinamentos internos, com desenvolvimento técnico e operacional.

A Companhia encerrou 30 de setembro de 2021 com um quadro de 1.810 colaboradores (1.751 em 30 de setembro de 2020).

Outras informações relevantes

Crédito Exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS

Em setembro de 2017, a Companhia obteve decisão favorável em primeira instância e, em outubro de 2019, obteve nova sentença favorável em grau recursal (STF). No mesmo ato, ocorreu o trânsito em julgado do processo. Diante disto, Companhia iniciou um procedimento para levantamento de valores pagos indevidamente a partir do ano de 2005 e pleitear seu respectivo ressarcimento. A Companhia apurou e mensurou os respectivos valores de forma confiável.

Em 19 de agosto de 2019, a Companhia obteve sentença favorável para utilização do ICMS destacado nas notas fiscais para apuração do crédito.

No quarto trimestre de 2019, com base na opinião e laudo preparado por seus assessores, a Companhia registrou o montante de R\$ 179.069 na rubrica de tributos a recuperar no balanço para compensar com tributos correntes administrados pela Receita Federal do Brasil em períodos futuros. O valor principal dos créditos, líquido dos honorários de sucesso dos advogados, foi reconhecido como outras receitas operacionais e o valor da atualização monetária foi reconhecido na rubrica de receita financeira na demonstração do resultado do exercício.

A homologação e habilitação de R\$ 123.396 relativo à parte do referido crédito junto à Receita Federal do Brasil para compensação tributária futura, ocorreu em 03 de janeiro de 2020, sendo que o montante restante do crédito no montante de R\$ 55.673, será objeto de análise pela Receita Federal do Brasil para restituição ou compensação futura de impostos anteriormente parcelados.

A Companhia revisou suas projeções financeiras para 2021 e três anos subsequentes e, considerando o saldo inicial R\$ 179.069, as compensações realizadas de R\$ 63.469 e somada a atualização monetária mensal do crédito R\$ 27.694, a Companhia concluiu que, baseado nos parâmetros atuais, não será possível compensar 100% do saldo atual durante o período prescricional de 5 anos, iniciado em outubro de 2019 e com prazo final de outubro de 2024. Desta maneira, verificou-se a necessidade de realizar um impairment no montante de R\$ 20.629 que foi registrado nesse trimestre.

Impactos da COVID-19 (Coronavírus)

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o surto do Coronavírus COVID-19 como uma pandemia em escala global. O surto desencadeou decisões significativas de governos e entidades do setor privado, que somadas ao impacto potencial do surto, aumentaram o grau de incerteza para os agentes econômicos e geraram impactos nas demonstrações financeiras. As principais economias do Mundo e os principais blocos econômicos implementaram pacotes de estímulos econômicos expressivos para superar a potencial recessão econômica que estas medidas de mitigação da propagação do COVID -19 efetivamente provocaram.

No Brasil, os Poderes Executivo e Legislativo da União publicaram diversos atos normativos para prevenir e conter a pandemia, assim como mitigar os respectivos impactos na economia, com destaque para o Decreto Legislativo nº 6, publicado em 20 de março de 2020, que declarou o estado de calamidade pública. Os governos estaduais e municipais também publicaram diversos atos normativos buscando restringir a livre circulação de pessoas e as atividades comerciais e de serviços, além de viabilizar investimentos emergenciais na área da saúde.

As suspensões da produção automotiva atingiram quase todo o setor no país, com 123 mil trabalhadores parados em 63 fábricas localizadas em 40 cidades de 10 estados.

Durante a crise, a Administração avaliou de forma constante o impacto do surto nas operações e na posição patrimonial e financeira da Companhia e de sua controlada, com o objetivo de implementar medidas apropriadas para mitigar os impactos nas operações. A Administração acionou de imediato o seu Comitê de Crise, para garantir a segurança de seus funcionários, prestadores de serviços e dos clientes atendidos.

A Companhia implementou as seguintes medidas para combater a crise:

- Implementação de um comitê de Gestão de Crise;
- Restrições com relação à circulação e a aglomeração de pessoas em suas dependências, como forma de evitar a disseminação do vírus;
- Suspensão de viagens, treinamentos presenciais e participação em eventos para todos os colaboradores;
- Orientação de regime de home office para colaboradores cuja função possibilite esta modalidade de trabalho e isolamento de todos os funcionários classificados como de maior risco (acima de 60 anos e com doenças crônicas, conforme orientação dos entes públicos);
- Intensificação nos comunicados internos de medidas preventivas, disponibilização de canais de atendimento médico 24 horas para apoio aos funcionários e familiares e disponibilização de canais internos de comunicação aos funcionários, focados no atendimento relativo à pandemia; e
- Otimização do uso de tecnologia para assegurar o atendimento virtual aos seus clientes, impactando o mínimo possível suas atividades administrativas e operacionais

Visando reduzir os impactos financeiros a Administração ainda adotou as seguintes medidas:

- Antecipação de férias coletivas para seus funcionários e no dia 1 de abril de 2020, alinhado com o sindicato responsável pela categoria, implementou a jornada reduzida em 50% para todos os colaboradores, medida que foi revertida gradualmente no terceiro trimestre;
- Renegociação de prazos de certos passivos junto a bancos, fornecedores e outras contas a pagar;
- Ampliação dos controles de estoque para mantê-los em nível mínimo necessário; e
- Realização de benchmarking com outras autopeças e com as montadoras para troca de informações e medidas para aplicação na Companhia.

Apesar da parada total das montadoras, que ocorreu em períodos diversos entre os meses de março e julho de 2020, as três plantas seguiram funcionando. No entanto, o ritmo de trabalho foi muito reduzido, focando em projetos específicos e atividades de manutenção preventiva. Os custos relacionados à capacidade ociosa das plantas durante esse período e para todo o exercício foram mensurados pela Administração e registrados diretamente no resultado dos períodos respectivos, conforme parecer de orientação da CVM 24/92.

A Administração segue monitorando os efeitos da crise, após um movimento de recuperação do mercado brasileiro de veículos.

Mediante a esta potencial recuperação do mercado, a Companhia já adotou algumas medidas de flexibilização e retomada de sua capacidade de produção, onde se destacam:

- Retomada da jornada integral de trabalho;
- Flexibilização do regime de home office;
- Retomada das visitas de terceiros às instalações da Companhia, mediante agendamento prévio e seguindo os protocolos de segurança;
- Intensificação dos protocolos de higienização e saúde para garantir a saúde de todos os colaboradores, clientes e parceiros da Companhia.

Apesar da desmobilização do Comitê de Crise implementado no início da pandemia, o comitê poderá ser acionado de imediato, em caso de necessidade. A Companhia segue monitorando a situação, sempre pronta para intervir, em caso de agravamento da situação da pandemia.

Demonstração de Resultados

Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 30 de setembro de 2021 e 2020

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2021	30/09/2020	30/09/2021	30/09/2020
Receita operacional líquida	-	-	448.791	232.065
Custos dos produtos vendidos	-	-	(419.709)	(244.779)
Lucro bruto	-	-	29.082	(12.714)
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	-	-	(21.647)	(15.407)
Despesas gerais e administrativas	(1.371)	(1.062)	(40.674)	(39.160)
Resultado da equivalência patrimonial	(95.873)	(99.066)	-	-
Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas	-	-	(2.441)	(3.951)
Resultado operacional	(97.244)	(100.128)	(64.762)	(58.518)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	(97.244)	(100.128)	(35.680)	(71.232)
Resultado financeiro				
Despesas financeiras	(17)	(17)	(74.640)	(41.931)
Receitas financeiras	77	65	13.162	13.621
	60	48	(61.478)	(28.310)
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(97.184)	(100.080)	(97.158)	(99.542)
Imposto de renda e contribuição social diferidos				
Diferidos	-	-	(26)	(538)
	-	-	(26)	(538)
Prejuízo do exercício	(97.184)	(100.080)	(97.184)	(100.080)
Prejuízo atribuível a:				
Acionistas controladores	-	-	(97.184)	(100.080)
	-	-	(97.184)	(100.080)

Balanço Patrimonial**Ativo****Balanço Patrimonial**

(Em milhares de reais)

Ativo Circulante

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2021	31/12/2020	30/09/2021	31/12/2020
Caixa e equivalentes de caixa	11.253	31.444	13.965	33.681
Contas a receber de clientes	-	-	37.966	58.774
Estoques	-	-	100.192	43.008
Tributos a recuperar	-	-	23.624	30.406
Outros ativos	17	17	2.496	2.414
Total do circulante	11.270	31.461	178.243	168.283

Ativo Não Circulante

	30/09/2021	31/12/2020	30/09/2021	31/12/2020
Tributos a recuperar	-	-	103.323	126.601
Depósitos judiciais	-	-	2.836	4.103
Outros ativos	-	-	161	158
Propriedade para investimento	-	-	8.385	8.452
Imobilizado	7	7	285.204	275.848
Direito de uso de ativos	-	-	17.987	21.672
Total do não circulante	7	7	417.896	436.834

Total do ativo

	11.277	31.468	596.139	605.117
--	---------------	---------------	----------------	----------------

Passivo**Balanco Patrimonial**

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2021	31/12/2020	30/09/2021	31/12/2020
Passivo Circulante				
Empréstimos e financiamentos	-	-	41.188	19.864
Passivos de arrendamento	-	-	19.083	23.175
Fornecedores	-	-	49.309	36.886
Impostos e contribuições a recolher	32	32	70.044	46.848
Salários, férias e encargos sociais a pagar	-	-	145.196	101.168
Adiantamentos de clientes	-	-	38.300	15.184
Outros passivos	-	-	41.298	30.919
Total do Circulante	32	32	404.418	274.044
Passivo Não Circulante	30/09/2021	31/12/2020	30/09/2021	31/12/2020
Empréstimos e financiamentos	-	-	93.880	118.373
Passivos de arrendamento	-	-	38.916	22.377
Partes relacionadas	25.580	44.460	7.857	7.450
Salários, férias e encargos sociais a pagar	-	-	10.479	10.366
Impostos e contribuições a recolher	-	-	98.212	110.592
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	19.231	19.205
Provisão para contingências	-	-	7.685	11.550
Provisão para perdas com investimento em controlada	272.065	176.192	-	-
Outros passivos	-	-	201.861	220.376
Total do Não Circulante	297.645	220.652	478.121	520.289
	297.677	220.684	882.539	794.333
Patrimônio líquido				
Capital social	931.455	931.455	931.455	931.455
Ajustes de avaliação patrimonial	322	335	322	335
Prejuízos acumulados	(1.218.177)	(1.121.006)	(1.218.177)	(1.121.006)
Atribuído à participação dos controladores	(286.400)	(189.216)	(286.400)	(189.216)
Total do patrimônio líquido	(286.400)	(189.216)	(286.400)	(189.216)
Total do passivo e patrimônio líquido	11.277	31.468	596.139	605.117

Demonstração de Fluxo de Caixa**Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 30 de setembro de 2021 e 2020**

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2021	30/09/2020	30/09/2021	30/09/2020
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo líquido do exercício antes do imposto de renda e contribuição social	(97.184)	(100.080)	(97.158)	(99.542)
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas (usado nas) atividades operacionais:				
Depreciação	-	-	27.368	28.633
Amortização	-	-	20.739	17.063
Juros e variação monetária, líquido	-	-	68.865	35.922
Provisão para demandas judiciais	-	-	4.399	9.004
Provisão para ajuste dos estoques a valor de mercado e obsolescência	-	-	340	443
Constituição (redução) de provisão para créditos duvidosos	-	-	671	2.377
Outros	-	-	132	355
Resultado de equivalência patrimonial	95.873	99.066	-	-
(Acréscimo)/decréscimo nas contas de ativo e passivo				
Contas a receber de clientes	-	-	20.138	(10.982)
Estoques	-	-	(57.524)	(3.058)
Tributos a recuperar	-	-	9.431	25.206
Depósitos Judiciais	-	-	1.267	693
Outras contas do ativo, líquidas	-	-	(18)	385
Fornecedores	-	-	12.253	11.163
Salários, férias e encargos sociais a pagar	-	-	37.275	32.320
Adiantamento de clientes	-	-	19.013	(5.110)
Impostos, contribuições e parcelamentos a recolher	-	(12)	(11.062)	(19.059)
Provisão para demandas judiciais (pagamentos)	-	-	(8.264)	(4.322)
Outras contas do passivo, líquidas	-	-	(9.367)	3.599
Juros pagos	-	-	(9.741)	(8.780)
Caixa líquido proveniente das (aplicada nas) atividades operacionais	(1.311)	(1.026)	28.757	16.310
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aquisições de ativo imobilizado	-	-	(36.856)	(3.697)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	-	-	(36.856)	(3.697)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Captações de empréstimos	-	-	9.191	3.277
Pagamento de empréstimos e financiamentos (principal)	-	-	(21.215)	(16.046)
Aumento líquido em mútuos a receber de partes relacionadas	(18.880)	18.444	407	1.651
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(18.880)	18.444	(11.617)	(11.118)
(Redução)/aumento de caixa e equivalentes de caixa	(20.191)	17.418	(19.716)	1.495
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	31.444	29	33.681	17.383
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	11.253	17.447	13.965	18.878
(Redução)/aumento de caixa e equivalentes de caixa	(20.191)	17.418	(19.716)	1.495